XXVIII ENFERMAIO
Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AMAMENTAÇÃO COM MÃES DE PREMATUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Victor de Lima Souza[1]

Maria Eduarda Pessoa de Carvalho[2]

Maria Mikaele Epifanio da Silva[3]

Débora Oliveira Rodrigues Seabra[4]

Lívia Maria Oliveira Martins[5]

Natália Vieira da Silva[6]

EIXO 3: Enfermagem em Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente.

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno oferece inúmeros benefícios para os neonatos, especialmente para os prematuros, ao fornecer nutrição, proteção e promover a saúde do bebê. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa sobre aleitamento materno com mães de prematuros internados na unidade de terapia intensiva neonatal. **Método**: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre uma ação educativa realizada em uma maternidade pública de Fortaleza, Ceará. A atividade foi conduzida por membros da Liga de Assistência ao Aleitamento Materno da Universidade Federal do Ceará com mães de bebês prematuros internados. O encontro foi realizado em uma sala reservada na maternidade, utilizando-se dinâmicas e folhetos educativos para leitura e, ao final, foi distribuído um material educativo e sachês com ervas galactagogas. **Resultados**: Participaram da ação 12 mães de bebês prematuros, o que favoreceu o diálogo, a empatia e a motivação, a partir das falas das mães, que demonstraram grande interesse em compreender a importância do leite materno para a recuperação de seus filhos prematuros e para a prevenção de infecções. **Conclusão**: Concluiu-se que a ação educativa foi eficaz ao proporcionar orientação e prática sobre amamentação, considerando, principalmente, a fragilidade diante da situação de internação de seus filhos prematuros.

Palavras-chave: Prematuridade; Aleitamento materno; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A prematuridade é definida como o nascimento antes de 37 semanas completas de gestação e representa um desafio significativo para a saúde pública. No Brasil, entre 2012 e

1. Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará.
2. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará.
3. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará.
4. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará.
5. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará.
6. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará.
E-mail do autor: paulovictorenfer@alu.ufc.br

ISSN: 24465348

2022, foram registrados 31.351.324 nascimentos, dos quais 3.530.568 ocorreram de forma prematura, correspondendo a aproximadamente 11,3% do total (Brasil, 2024). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), os recém-nascidos prematuros são classificados conforme a idade gestacional em tardios (34 a 36 semanas), moderados (32 a 33 semanas), muito prematuros (28 a 31 semanas) e extremos (menos de 28 semanas). Quanto menor a idade gestacional, maior o risco de complicações, como dificuldades respiratórias, desnutrição e infecções (OMS, 2023).

Diversos fatores podem levar ao parto prematuro, incluindo condições maternas, gravidez na adolescência, histórico de parto prematuro, gestação múltipla, estilo de vida inadequado (como o consumo de álcool, tabaco e outras substâncias), além de assistência pré-natal deficiente e infecções. A realização de exames pré-natais, como os de imagem e sangue, permitem a identificação precoce de condições maternas e fetais que podem ser tratadas para minimizar complicações. Em situações de alto risco, como hipertensão e diabetes gestacional, o monitoramento contínuo é essencial para reduzir os impactos dessas condições na gestação (Brasil, 2024).

O aleitamento materno desempenha um papel fundamental na recuperação e no desenvolvimento do recém-nascido prematuro, fornecendo nutrientes essenciais e fortalecendo o sistema imunológico. No entanto, esses bebês frequentemente enfrentam dificuldades para mamar diretamente no seio devido à imaturidade neuromuscular, exigindo estratégias como a ordenha manual e a oferta do leite por sonda ou copinho (Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2019). Além disso, a separação entre mãe e bebê em unidades neonatais, aliada à falta de informação adequada, pode comprometer a manutenção da produção de leite, tornando essencial a implementação de ações educativas para apoiar as mães nesse processo.

O Novembro Roxo, Mês Internacional de Sensibilização para a Prematuridade, tem como objetivo conscientizar a sociedade sobre as consequências do nascimento antecipado e promover estratégias de enfrentamento à prematuridade (Brasil, 2023). No contexto dessa campanha, é importante desenvolver ações educativas voltadas para mães e familiares de bebês prematuros, que possam promover a prática de aleitamento materno e dar suporte às famílias. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação de educação em saúde realizada com mães de bebês prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a realização de uma ação de educação em saúde na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). A ação foi direcionada às mães de bebês prematuros internados na UTI neonatal e ocorreu nos dias 18 e 25 de novembro, sendo conduzida por membros da Liga de Assistência ao Aleitamento Materno (LAAM) da Universidade Federal do Ceará. Inicialmente, a atividade contou com uma dinâmica educativa utilizando bonecos para abordar o posicionamento correto do bebê durante a amamentação e os métodos utilizados para a alimentação de recém-nascidos prematuros. Na ocasião, foi distribuído material educativo sobre os temas discutidos, bem como informações sobre a importância da doação de leite materno para bebês internados na UTI. Ao final, foram entregues às mães sachês de chá com ervas galactagogas, que auxiliam na produção de leite materno. A atividade durou em torno de 30 minutos e foi organizada em sala reservada para estratégia educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação foi realizada em dois dias, com a participação de aproximadamente 12 puérperas cujos bebês estavam internados na UTI neonatal, com média de 6 mães por encontro. A atividade foi conduzida por meio de uma roda de conversa com o uso de bonecos e folder sobre as vivências e dificuldades que elas apresentavam durante a amamentação. Dessa forma, foram esclarecidas dúvidas sobre a lactação, fornecido dicas sobre alimentos que estimulam a produção de leite, como realizar pega e posicionamento correto, explicações acerca do uso da fórmula láctea, importância da amamentação “beira leito” na recuperação dos bebês, bem como explanação dos benefícios da amamentação exclusiva para os recém-nascidos prematuros, e como deveria ser o manejo após a internação.

Além disso, a estratégia possibilitou diálogos entre as mães sobre o enfrentamento da prematuridade e da continuidade da amamentação, a fim de promover um melhor vínculo entre mães e filhos e o bem-estar do binômio.

Assim, essa experiência sensibilizou as mães sobre a importância da amamentação durante a hospitalização, principalmente visando diminuir os agravamentos por infecções, como as enterocolites necrosantes, além de conscientizar acerca da continuidade da amamentação exclusiva, pelo menos até os seis meses de idade, com a finalidade de otimizar a recuperação dos bebês, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento.

CONCLUSÃO

A estratégia educativa demonstrou seu papel essencial no empoderamento das mães de recém-nascidos prematuros quanto ao manejo da amamentação dos seus bebês. Apesar de ser uma situação desafiadora, na estratégia houve a elucidação de dúvidas, a demonstração e treinamento prático de técnicas de amamentação a partir de recursos simples como rodas de conversa, bonecos educativos e modelos de mamas, tendo a preocupação de atender as particularidades de cada mãe.

Conclui-se que a atividade educativa oportunizou as mães momentos de diálogos e aprendizagem, para seu engajamento quanto ao cuidado do neonato e manutenção do aleitamento exclusivo.

REFERÊNCIAS

Boletim Epidemiológico SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-13.pdf>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Preterm birth. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>.

Campanha Novembro Roxo promove conscientização sobre prematuridade no Maranhão. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/maranhao/2024/novembro/campanha-novembro-roxo-promove-conscientizacao-sobre-prematuridade-no-maranhao>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SANDRA, N.; VARGAS, O. SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O PREMATURO Relator*. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://spsp.org.br/PDF/DC_AleitamentoDra.Nadia.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2025.

Ministério da Saúde lança campanha Novembro Roxo de prevenção à prematuridade. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/ministerio-da-saude-lanca-campanha-novembro-roxo-de-prevencao-a-prematuridade>.